



Estudo sobre o
Perfil e Potencial Económico-Social
Turismo Náutico
no Algarve

Centro Internacional de Investigação
em Território e Turismo
Universidade do Algarve

Comissão de Coordenação
e Desenvolvimento Regional do Algarve

Junho de 2009



Estudo sobre o
Perfil e Potencial Económico-Social
Turismo Náutico
no Algarve

Centro Internacional de Investigação
em Território e Turismo
Universidade do Algarve

Comissão de Coordenação
e Desenvolvimento Regional do Algarve

Junho de 2009

AUTORES:

Fernando Perna

Economia e Desenvolvimento Regional

Maria João Custódio

Análise Metodológica e Processo de Formação da Imagem

Pedro Gouveia

Econometria e Impactos Macroeconómicos

Vanessa Oliveira

Apoio Técnico-Científico



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional



Resumo



Reconhecendo a importância crescente do mar e das dinâmicas económicas associadas, com ênfase no potencial e oportunidades do desenvolvimento do turismo náutico, o Centro Internacional de Investigação em Território e Turismo (CIITT) da Universidade do Algarve reuniu uma equipa multidisciplinar de docentes e investigadores, a qual durante 14 meses procedeu aos diversos estudos e desenvolvimentos metodológicos conducentes ao relatório sobre o “Perfil e Potencial Económico-Social do Turismo Náutico no Algarve”, solicitado pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve (CCDRAlg) e co-financiado pelo PROAlgarve.

Iniciando-se pela preocupação em conhecer as necessidades específicas deste sector, a investigação promove o levantamento de dados primários e secundários sobre o segmento. Da análise efectuada resulta que as cerca de 10.700 entradas de embarcações que anualmente se verificam nas Marinas e Portos de Recreio da região, originam um volume mínimo estimado de 35.000 nautas nacionais e não nacionais. Estes retêm da região uma imagem francamente favorável em termos dos atributos paisagem, hospitalidade e gastronomia, revelam satisfação pelos serviços e condições náuticas prestados na região mas com margem de progressão significativa e uma intenção de regresso no prazo de três anos demonstrada por 9 em cada 10 nautas.

O acolhimento sobre o território faz-se fundamentalmente através da iniciativa privada. De acordo com o estudo estima-se que o impacto global da actividade represente 1,48% do VAB regional, bem como cerca de 1,57% do emprego regional (efeitos directos e indirectos do iatismo, equipamentos e serviços associados), traduzindo uma importância do segmento que não pode ser negligenciada, quer pelo seu peso relativo, quer pela característica de trabalho intensivo.

De facto, a permanência dos nautas e suas embarcações incrementam de forma significativa os impactos na economia regional, onde a intensidade de mão-de-obra na prestação de serviços de manutenção e reparação naval, entre outros, associada à satisfação revelada em domínios como a reparação em fibra, mecânica e electrónica, para além da procura de outros serviços mais tradicionais como estofagem e carpintaria, são factores que introduzem valor no mercado de reparação e invernagem no Algarve, este último relativamente saturado no norte da Bacia do Mediterrâneo e uma aposta concorrencial a sul, como é já hoje o caso de Marrocos.

A análise da procura evidencia a preponderância do mercado nacional, seguido do Reino Unido, Espanha e Países Baixos, que no conjunto, representam uma parcela de 78,9% do total de entradas nas Marinas e Portos de Recreio do Algarve, distribuída de forma quase homogénea entre 39,4% nacionais e 39,5% no conjunto dos três mercados externos

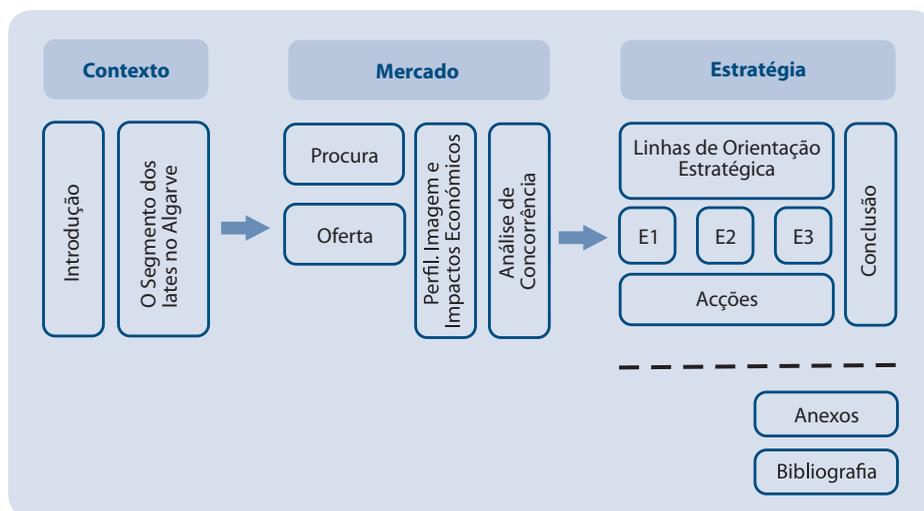
referenciados. No entanto é de assinalar que nas entradas para contratos com duração de 9 meses (maioritariamente de Setembro/Outubro a Maio/Junho), o Reino Unido representa 41,7% do total de contratos, atingindo os Países Baixos o mesmo nível de procura que Portugal, ambos com 20,8%, revelando assim o incremento do peso relativo e a dinâmica da procura por estes dois mercados externos nesta época específica.

Face à caracterização e necessidades identificadas, a investigação formula cenários de desenvolvimento contextualizados pela análise da concorrência e análise SWOT, da qual resulta a sugestão de contributos para a estratégia do turismo náutico no Algarve. São formuladas três linhas de orientação estratégica, perspectivadas de forma integrada e que incidem na ampliação da base de mercado interna e externa, intensificação e expansão da cadeia de valor e, finalmente na imagem e comunicação integrada do destino, a partir das quais são desenvolvidas propostas de actuação.

A análise interdisciplinar desenvolvida pelo estudo consubstancia uma escala de conhecimento no vasto conjunto da náutica no Algarve. No quadro traçado há aspectos que permanecem em aberto e outros que emergem após a reflexão sobre a componente estratégica. Os resultados apresentados e as perspectivas sugeridas formam um contributo válido, mas não definitivo, procurando transmitir um maior apoio científico à tomada de decisão num sector prioritário na estratégia de desenvolvimento regional do turismo do Algarve e, antecipa-se, de progressivo peso na economia da região.

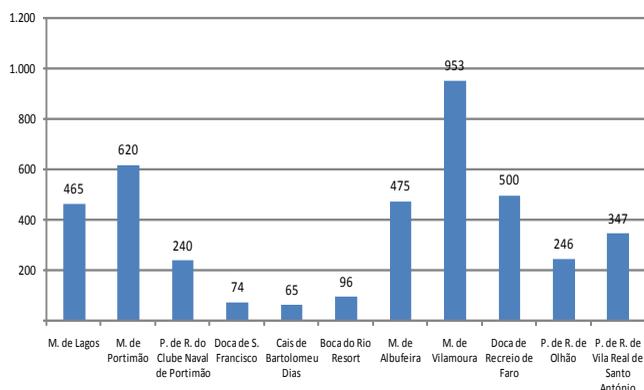
6

Estrutura da Investigação



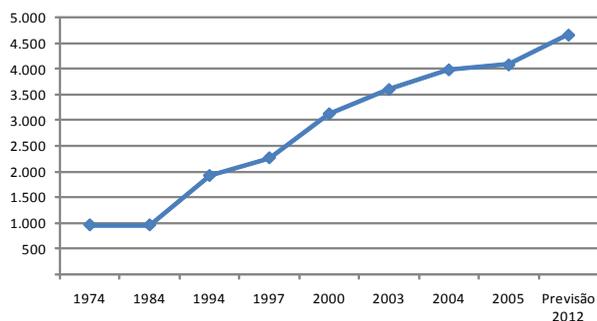
Análise da Oferta

Gráfico 1 - Número de Postos de Amarração no Algarve: 2009



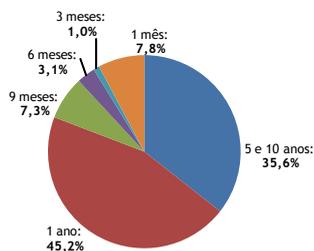
Fonte: Dados fornecidos pelas entidades gestoras dos equipamentos.

Gráfico 2 - Evolução do Número de Total de Postos de Amarração nas Marinas e Portos de Recreio do Algarve: 1974-2012



Fonte: Dados fornecidos pelas entidades gestoras dos equipamentos.

Gráfico 3 - Distribuição Relativa dos Postos de Amarração por Tipo de Contrato de Duração Igual ou Superior a 1 Mês: 2007



Fonte: Dados fornecidos pelas entidades gestoras dos equipamentos.

A Oeste do Cabo de Santa Maria concentra-se 73,2% da oferta total de amarrações.

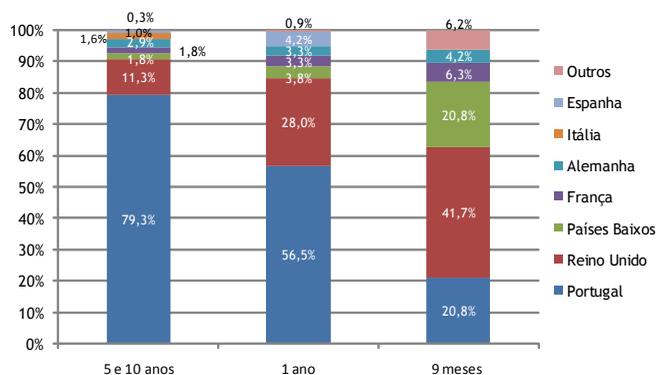
Maior dimensão média das Marinas, com 628 postos de amarração e 224 nos Portos de Recreio.

Num espaço temporal de três décadas (1974 – 2005), a oferta de postos de amarração no Algarve foi multiplicada por 4,3. Prolongando-se o horizonte de análise para 2012, estima-se que seja ampliada para 5,0.

A projecção da tendência dos anos 2005 a 2007 aponta para uma quebra dos contratos de maior duração e um crescimento relativo dos contratos de 1 ano.

As nacionalidades mais expressivas nos contratos comercializados referem-se a Portugal (37,7%) e Reino Unido (12,8%). Espanha, França, Países Baixos, Alemanha e Itália abaixo dos 3%.

Gráfico 4 - Distribuição Relativa dos Contratos de Duração Igual ou Superior a 9 Meses por Nacionalidade: 2007

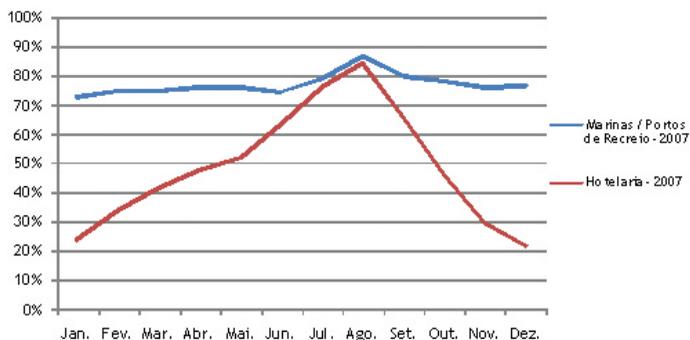


Fonte: Dados fornecidos pelas entidades gestoras dos equipamentos.

O peso do mercado do Reino Unido e Países Baixos aumenta em termos relativos à medida que a duração do contrato diminui de 5 ou 10 anos até 9 meses, representando nesta última modalidade 62,5% do total de contratos.

Análise da Procura

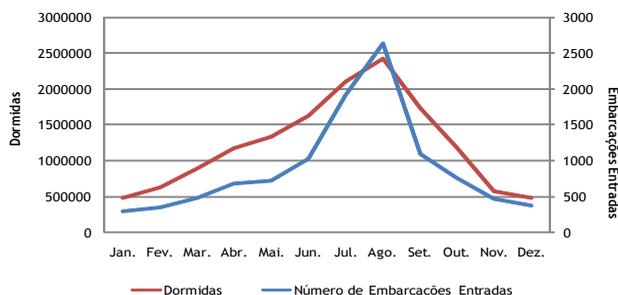
Gráfico 5 - Taxa de Ocupação Média Mensal das Marinas e Portos de Recreio versus Estabelecimentos Hoteleiros Classificados: 2007



Fonte: Dados fornecidos pelas entidades gestoras dos equipamentos.

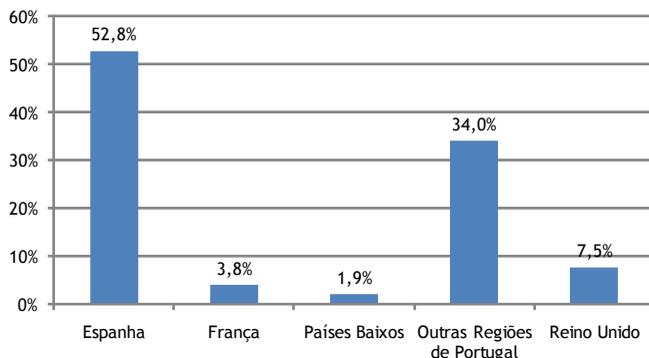
As taxas médias de ocupação anual das Marinas e Portos de Recreio só pontualmente caem abaixo dos 70%, em oposição à sazonalidade da hotelaria tradicional que oscila, em 2007, entre os 21,8% a 84,1%.

Gráfico 6 – Entradas nas Marinas e Portos de Recreio versus Dormidas em Estabelecimentos Hoteleiros Classificados: 2007



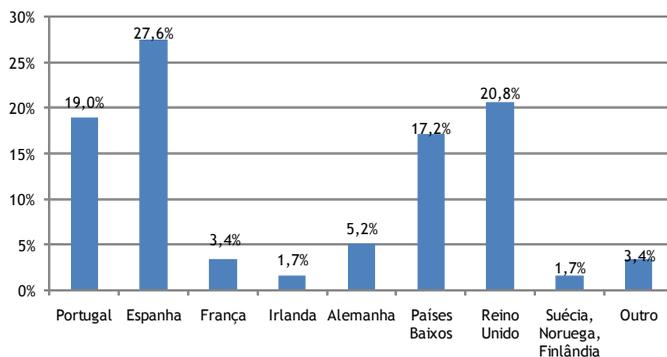
Fonte: Dados fornecidos pelas entidades gestoras dos equipamentos; Instituto Nacional de Estatística.

Gráfico 7 – Último País onde a Embarcação Permanece Antes de Chegar ao Algarve



Fonte: Centro Internacional de Investigação em Território e Turismo UALG.

Gráfico 8 – País de Residência Habitual da Tripulação



Fonte: Dados fornecidos pelas entidades gestoras dos equipamentos;

É possível partilhar taxas de ocupação elevadas com um reduzido número de entradas nos meses de Inverno (tal como na hotelaria), captando parte da fileira da náutica mas não incorporando neste período os efeitos directos, indirectos e induzidos da presença das tripulações.

O factor proximidade geográfica é relevante, com a maioria das embarcações que chegam ao Algarve a registarem como último país de escala da sua viagem Portugal em 34,0% dos casos e Espanha em 52,8%. De referir que 7,5% das embarcações se deslocam directamente do Reino Unido

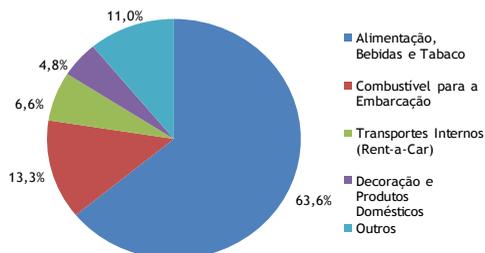
O conjunto formado por Portugal, Espanha, Países Baixos e Reino Unido são países de residência habitual de 84,6% dos nautas. Note-se que 3,6% possuem uma segunda residência no Algarve.

Tabela 1 – Perfil de Visita

Número Médio de Tripulantes por Embarcação	3,47
Percentagem na classe etária de 35 a 64 anos	24,7%
Estada Média (dias)	6,78
Gasto Médio Diário por Nauta (euros) (excluindo estaleiro)	85,25
Primeira Visita ao Algarve	23,0%
Peso relativo das embarcações entre 8 a 15 metros no total da procura	56,5%
Percentagem de Tempo da Embarcação em:	
Marina ou Porto de Recreio	70,93%
Fundeadoiro	9,93%
Estaleiro	19,10%
Regressam ao seu país/região de residência durante a permanência da embarcação na região	42,1% (73,9% destes por via aérea)
Valorização do Destino	
Paisagem, Hospitalidade e Gastronomia	Mais valorizados
Nível de preços, ordenamento urbano e serviços de saúde	Menos Valorizados

Fonte: Centro Internacional de Investigação em Território e Turismo - UALG.

Gráfico 9 – Despesa Média Diária por Categorias, Excluindo o Custo com a Amarração e Serviços de Estaleiro

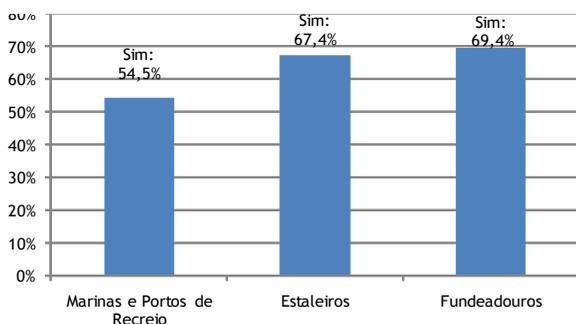


Fonte: Centro Internacional de Investigação em Território e Turismo - UALG.

Note-se a estada média - 7 dias - é superior ao padrão médio da região na hotelaria classificada. A despesa individual é superior à média (mesmo sem a parcela alojamento) e efectuada directamente no destino, sem intermediários ou packages negociados no país de origem, maximizando o impacto nas economias locais.

Os nautas concentram a maior parte da despesa na Alimentação e Bebidas que equivale a 63,6% do total. É de referir que 52,0% das refeições são realizadas em restaurantes e cafés e não a bordo, com os inerentes impactos positivos.

Gráfico 10 – Necessidade de mais Postos de Amarração em Marinas e/ou Portos de Recreio, Estaleiros e Fundeadouros identificada pelos nautas.



Fonte: Centro Internacional de Investigação em Território e Turismo - UALG.

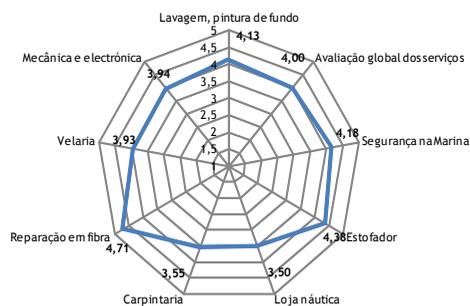
Tabela 2 - Impacto Total da Procura das Marinas e Portos de Recreio do Algarve

Impacto	Efeitos directos e indirectos	Efeitos directos, indirectos e induzidos
VAB	70.043 milhares de €	99.312 milhares de €
Peso no VAB regional	1,48%	2,10%
Rendimento Disponível	56.599 milhares de €	80.246 milhares de €
Consumo Privado	50.743 milhares de €	71.946 milhares de €
Impostos	17.323 milhares de €	24.433 milhares de €
Importações interregionais	12.659 milhares de €	58.516 milhares de €
Emprego (postos de trabalho)	2.962	3.969
Peso no emprego Regional	1,57%	2,10%

Fonte: Centro Internacional de Investigação em Território e Turismo - UALG.

Prestação de Serviços Associados à Náutica

Gráfico 11 – Classificação Média dos Serviços Associados à Náutica (de 1 muito mau a 5 muito bom)



Fonte: Centro Internacional de Investigação em Território e Turismo - UALG.

A necessidade de mais locais de acolhimento e serviços (estaleiros) é partilhada pela maioria dos nautas que visitam o Algarve.

A avaliação global é boa – 4,0 na escala de 1 a 5 – sendo que 92,5% dos nautas da amostra revelam a possibilidade de contratação futura do mesmo serviço.

Análise da Imagem

Tabela 3 – Imagem do Algarve Avaliada Através de Palavras-Chave

Categoria	%	Exemplos de Palavras Expressas
Hospitalidade	20,20%	Calma, Friendly, Friendliness, Friendly people, Gentle, Hospitality, Pleasant, Polite People, Lovely People, Smiling People.
Atmosfera	19,20%	Alegre, Peaceful, Tranquilidade, Segurança, Acolhedor, Divertido, Tranquilo, Quietness, Relaxed, Familiar, Introvert, Security.
Clima	18,20%	Clima, Nice Weather, Sol, Sunny, Sunshine, Good weather, Vento, Warm, Temperatura, Good sailing winds.
Natureza	16,20%	Beaches, Natureza, Paisagens, Sea, Águas, Limpas, Cool Water, Scenery, Sítios para fundear.
Gastronomia	8,10%	Gastronomia, Boa Comida, Good Eating, Fish.
Outras	18,10%	Boa Navegação, Fast rising prices, Cheaper than the U.K., Limpo, Value for money, Too much Disney alike, Good Quality of life, European, Contínuos melhoramentos, Tourism, Tradição.

Fonte: Centro Internacional de Investigação em Território e Turismo - UALG.

A categoria mais referenciada pelos nautas é a Hospitalidade (calma, friendly, ...), seguindo-se a Atmosfera (alegre, tranquilo, ...) e o Clima. A Região é ainda identificada com a Natureza e a Gastronomia, entre outras relacionadas com as condições de navegação (com relevo para a beleza natural e segurança), qualidade de vida, e alertas para a subida de preços ou animação desregulada.

Análise de Concorrência

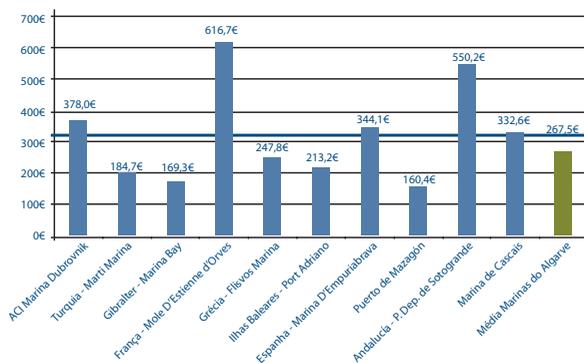
Tabela 4 – Principais Regiões Concorrentes ao Algarve

Regiões Concorrentes ao Algarve
Costa Mediterrânica de Espanha (Andaluzia, Valência)
Turquia
Croácia
Reino Unido
Cascais/Lisboa
Gibraltar
Marrocos
Mediterrâneo
Oeiras / Cascais

Fonte: Entidades gestoras dos equipamentos
Centro Internacional de Investigação em Território e Turismo - UALG.

Relevo para a Andaluzia, embora seja necessário diferenciar a Este e a Oeste de Gibraltar. No caso nacional existe a referência explícita a Lisboa, Cascais e Oeiras.

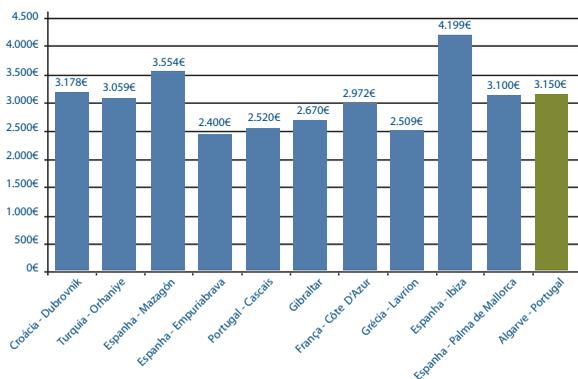
Gráfico 12 – Aluguer de Amarrações: Valores Semanais em Época Alta para Embarcação de 36 Pés



Fonte: Centro Internacional de Investigação em Território e Turismo - UALG com base em www.marinadubrovnik.com, www.martimarina.com, www.marinabaygi.com, www.port-de-saint-tropez.com, www.flisvosmarina.com, www.portadriano.com, www.marinaempuriabrava.com, www.puertotosogrande.com, www.marinacascais.pt e www.marinadeporaimo.com.pt.

No aluguer de amarrações a região pratica preços a 15,1% inferiores à média da sua área de concorrência.

Gráfico 13 – Aluguer de Embarcações: Valores Semanais em Época Alta para Embarcação de 36 a 39 pés



Fonte: Centro Internacional de Investigação em Território e Turismo - UALG com base nos tarifários das empresas Yachtfinder, BlueCharter, happyCharter, SunSail e Costasur Espanha

No aluguer de embarcações a região pratica preços superiores em 4,0% relativamente ao padrão médio praticado na sua área de concorrência.

Estratégia de Desenvolvimento Futuro

Linha Estratégica 1



Ampliar a Base de Mercado Interna e Externa

Aumento da adesão de praticantes residentes.

Melhoria da eficiência nos processos administrativos.

Expansão dos mercados de proximidade e de longa distância.

Linha Estratégica 2



Intensificar e Expandir a Cadeia de Valor

Desenvolvimento dos Serviços de Manutenção e Reparação Naval.

Incremento do Mercado de Invernagem.

Desenvolvimento da Actividade de *Charter*.

Linha Estratégica 3



Imagem e Comunicação Integrada do Destino

Estruturação das Actividades e Oferta Disponível.

Monitorização e Comunicação do Segmento lates Através de Canais Especializados

Manutenção da Aposta em Eventos de Impacto Internacional.

CONTACTOS:



**CENTRO INTERNACIONAL DE
INVESTIGAÇÃO EM TERRITÓRIO E TURISMO**
**INTERNATIONAL CENTRE OF
TERRITORY AND TOURISM RESEARCH**

Universidade do Algarve
Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo
Campus da Penha, 8005-139 Faro
Tel.: 00351 289 800 163 | Fax: 00351 289 888 404
E-mail: citt@ualg.pt | www.citt.ualg.pt

Versão integral do estudo disponível em: <http://citt.ualg.pt> no menu *investigação/turismo nautico no algarve/*



Comissão de Coordenação e Desenvolvimento
Regional do Algarve
Praça da Liberdade, 2 - 8000-164 FARO
Tel.: 00351 289 895 200 | 00351 289 803 591
E-mail: geral@ccdr-alg.pt | www.ccdr-alg.pt

Versão integral do estudo disponível em: <http://ccdr-ualg.pt> no menu *publicações/edições da ccdr/*



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional